Digitalização e profissionalização no ensino de música: experiências de pesquisas em colaboração

Comunicação

Jusamara Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
jusa.ez@terra.com.br

Antonio Chagas Neto
Universidade Federal do Cariri (UFCA) / (UFRGS)
antonio.chagas@ufca.edu.br

Michelle Arype Girardi Lorenzetti
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)/ (UFRGS)
michelleglorenzetti@gmail.com

Resumo: Como os processos de digitalização na atualidade interferem nas condições de trabalho de professores de música em diferentes regiões? Nesta comunicação são apresentados parte dos resultados de três estudos de caso sobre o tema "Ensino de música, digitalização e profissionalização". Os estudos se concentram em fenômenos emergentes examinados com instrumentos da pesquisa qualitativa social (Questionário *on-line* e entrevistas). Partindo de experiências de jovens adultos que ingressam no mundo profissional e de professores universitários, com suas convenções e especificidades, os estudos consideram as redes digitais como instâncias de formação e profissionalização. Procurando compreender os percursos de profissionalização no campo pedagógico musical, considerando a utilização do ambiente digital para suas atividades e aulas, pretende-se discutir as seguintes questões: Como jovens adultos e profissionais lidam com a experiência didática de transmissão da música e com a didática músico-instrumental e vocal no ambiente digital? Quais tarefas os jovens têm como profissionais da música ativos no mundo digital? Que ações necessitam para cumprir essas tarefas? Que modos de ser profissional da música as redes digitais esculpem, con-formam? Que marcas do tempo/espaço são impressas nessa atuação? Que desafios são colocados no dia a dia? O objetivo é analisar as possibilidades de ensino musical que a digitalização tem oferecido nos percursos de profissionalização no campo da atuação musical.

Palavras-chave: Ensino de música; Digitalização, Profissionalização; Sociologia da educação musical.

1. Introdução

Esta comunicação apresenta resultados parciais de um projeto colaborativo em andamento sobre o tema "Ensino de música, digitalização e profissionalização". O objetivo é

analisar e discutir como os processos de digitalização na atualidade interferem nas condições de trabalho de professores de música, em diferentes regiões do país. Trata-se de três estudos de caso intitulados: a) Profissionalização musical de jovens: um estudo sobre atuação pedagógico-musical nas redes digitais; b) Digitalização e ensino de instrumentos musicais: uma pesquisa sobre as interações sociais nas redes digitais e c) O ensino de práticas vocais realizado por estudantes de música e a digitalização.

As pesquisas aqui relatadas estão sendo realizadas de forma colaborativa entre dois projetos de pesquisa no nível do estágio de pós-doutoramento que dialogam com o projeto da supervisora. As pesquisas têm como princípio a inter-relação entre os profissionais que é caracterizada pela ideia de uma formação contínua dos pesquisadores e que se distingue de outras formas de fazer pesquisa pela reflexão crítica e decisões conjuntas nas leituras, nos questionamentos, no desenvolvimento de instrumentais técnicos e nas escolhas diárias que são compartilhadas. Assim, colaborar na pesquisa significa para nós "trabalhar junto de modo que possibilite o intercâmbio de ajuda mútua. Esta deve ser genuína e não apenas uma ação-ajuda, manifestando-se através dos gestos mutuamente úteis" (MATTOS, 2011, p.88).

2. Questões e procedimentos metodológicos

Considerando o objetivo dos três estudos em desenvolvimento de analisar e discutir como os processos de digitalização na atualidade interferem nas condições de trabalho de professores de música, em diferentes regiões do país, pretendemos discutir as seguintes questões: Como professores lidam com a experiência didática de transmissão da música e com a didática músico-instrumental e vocal no ambiente digital? Quais tarefas têm como profissionais da música ativos no mundo digital? Que ações necessitam para cumprir essas tarefas? Que modos de ser profissional da música as redes digitais esculpem, con-formam? Que marcas do tempo/espaço são impressas nessa atuação? Que desafios são colocados no dia a dia?

Para responder a essas questões, que se concentram em fenômenos emergentes, optamos por trabalhar com dois instrumentos da pesquisa qualitativa social: o questionário

on-line e entrevistas que ainda não foram feitas. Para a elaboração dos questionários consideramos as seguintes etapas: a) desenvolvimento do questionário com as sequências de questões ligadas aos objetivos específicos propostos para cada estudo; b) definição do método de aplicação de forma auto-determinada e de forma eletrônica c) contatos iniciais com os respondentes, d) aplicação do questionário *on-line* e, e) análise dos dados.

As pesquisas adotam como metodologia o estudo de caso de abordagem qualitativa conforme as orientações de Bogdan e Biklen (1994), Merriam (1998) e Stake (2011). De acordo com Stake (2011) os pesquisadores qualitativos "utilizam todos os tipos de dados, como medidas numéricas, fotografias, observação indireta, texto ou qualquer outro tipo que explique a situação que está ocorrendo" (p.102). O seu trabalho tem um caráter interpretativo, experiencial, situacional e personalístico que procura entender "como as coisas relacionadas aos humanos funcionam em determinadas situações" (STAKE, 2011, p. 24).

O estudo de caso é uma análise de um fenômeno contemporâneo, objetivando a compreensão de aspectos da vida num tempo presente. Bogdan e Biklen (1994) afirmam que o estudo de caso se caracteriza pela natureza e abrangência por permitir um olhar aprofundado de um determinado contexto, de um indivíduo específico, acrescentando que não se pode priorizar as hipóteses pré-estabelecidas, nem a rigidez dos estigmas pela própria complexidade que a investigação aponta (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 58).

Segundo Merriam (1998) o estudo de caso alcança uma compreensão apurada de uma situação e dos seus significados para os envolvidos. O processo é mais relevante que os resultados, assim como o contexto mais que as variáveis e o desvelamento mais que a confirmação. A autora acrescenta que esses micro-olhares certamente podem contribuir também para as macro-pesquisas de uma sociedade (MERRIAM, 1998, p.19). As nossas pesquisas se dedicam às atividades pedagógico-musicais de professores de música na perspectiva da profissionalização, situando-se no amplo campo teórico-epistemológico do que é ser profissional da música na contemporaneidade. Diz respeito a uma profissionalização que se inicia, por exemplo, com as atividades interativas nas redes com tutoriais para aprendizagem de instrumentos musicais por crianças, jovens e adultos podendo chegar mesmo a uma carreira consolidada como professores e professoras.

3. Exemplo 1 - Profissionalização musical de jovens: um estudo sobre atuação pedagógico-musical nas redes digitais (por Jusamara Souza)

O desenvolvimento tecnológico no campo da música proporcionou não apenas outras formas de produção e divulgação musical, como também diversificou os modos de entretenimento e apropriação musical. Várias pesquisas têm apontado que o mundo musical dos jovens tem sido moldado pela midiatização, em especial, através da internet e das redes sociais (HAGENER e HEDIGER, 2015; MIHAILIDIS, 2014; SPRENGER e ENGEMANN, 2015). A disponibilização de músicas na internet e nas redes sociais tornou as práticas musicais mais acessíveis e interativas (LAUFFER e RÖLLECKE, 2014; ROLF e SAGAWE, 2015). Estudos sobre juventudes e redes digitais, como o de Garcia Canclini e Urteaga (2012), revelam que há uma "variedade de comportamentos interativos nos quais os jovens não profissionalizados ainda recriam as ofertas culturais e as reescrevem em cenas, sítios web e ações grupais" (GARCIA CANCLINI; URTEAGA, 2012, p. 196, tradução nossa).

A presente pesquisa considera as redes digitais como instâncias de formação e profissionalização. Os jovens profissionalizam-se em música e vivenciam as experiências de socialização profissional incluindo as convenções, os modos de funcionamento e as especificidades desses locais de trabalho. Logo, a questão central da pesquisa é como podem ser compreendidos os percursos de profissionalização no campo pedagógico musical, feitos por jovens adultos, considerando a utilização das redes digitais para suas atividades e aulas.

Assim, a pesquisa pretende discutir particularidades dos mundos da profissão musical no âmbito da internet e no mundo profissional em música que ocorre no mundo virtual. Entre essas particularidades destacam-se a precocidade e a interatividade facultadas pelas redes criativas e pelo acesso que os jovens têm às tecnologias virtuais.

A questão da precocidade na profissão de músicos vem sendo discutida por autores como Salgado e Silva (2005), Morato (2009), Vieira (2017), entendendo que a precocidade na formação musical e o domínio do saber musical permite o trabalhar desde cedo e que a precocidade da profissão é facultada pela valorização social do saber fazer que “pode ser

colocado à prova a qualquer momento, pois é na eficiência de realizar um trabalho que reside seu valor" (SALGADO e SILVA, 2005, p. 225).

Morato (2009) ainda destaca outros fatores que contribuem para essa precocidade no trabalho com música: a multiplicidade de atuações músico-profissionais caracterizada por contextos de trabalho transitórios, instáveis e informais bem como o mercado alimentado pelo consumo de música dos "amadores" (citando Hennion) que geram uma demanda pelo ensino da música.

O presente estudo tem interesse em desvendar como jovens adultos atuam como professores/mediadores/orientadores do ensino de música nas redes virtuais. A preparação para estar nesse papel exige dentre outras: a organização do repertório, as interações que acontecem *on-line*, a relação com o público que busca a internet como meio de aprender música, o uso de tecnologias que são necessárias para realizar o trabalho de transmitir conhecimentos musicais dentre outras que podem estar contempladas nessa pesquisa.

Por essas especificidades e pela multiplicidade de sistemas de formação e atuação musical a profissão musical e outras profissões artísticas têm sido negligenciadas pelas análises sociológicas clássicas especialmente as abordagens de cunho funcionalista. Por se tratar de percursos profissionais constituídos de experiências pessoais o estudo apoia-se também na Sociologia da Educação Musical (SOUZA, 2004; 2008), bem como na Sociologia do Cotidiano (MACHADO PAIS, 1986; 2003), por compreender que os indivíduos se constituem através de suas experiências diante do mundo vivido. Essa perspectiva teórica discute a formação e atuação profissional em música como um fato social, ou seja, um fenômeno que não pode ser inteiramente compreendido descontextualizado de sua produção sociocultural (SOUZA, 2004).

Para a sociologia do quotidiano, todo o social é, potencialmente, indiciante (MACHADO PAIS, 2003, p. 69). Para tanto, Machado Pais (2003) propõe uma sociologia do cotidiano que opere como uma "sonda" para captar as "camadas inacessíveis aos instrumentos mais usuais do conhecimento sociológico" (p. 67), isto é, uma sociologia que vá por partes, que rastreie pegadas, indícios, insinuações, vestígios. Nas suas palavras, a sociologia do cotidiano: [...] não despreza os desperdícios do social, desvalorizados pela

sociologia mais positivista, que tende a eregir como dignos de pesquisa apenas aqueles objetos de estudo que se deixam captar pela sua mensurabillidade.

Esta pesquisa procura compreender aspectos fundantes da profissionalização no campo da educação musical envolvendo o mundo digital presente na sociedade contemporânea. As considerações gerais que tiverem importância em situações similares podem fornecer justificativas, argumentos, ajudando a solucionar casos futuros (PASSERON; REVEL, 2005, p. 20).

Serão feitos contatos diretos com jovens adultos de várias regiões do país através de divulgação em redes sociais para a participação da pesquisa por meio de um questionário *on-line*. Algumas das dimensões da prática pedagógico-musical por meio das redes digitais deverão ser captadas pelas entrevistas. As entrevistas serão do tipo semiestruturada, de caráter semiaberto, com questões a serem detalhadas e ampliadas ao longo das entrevistas.

Examinar a atuação musical de jovens que se lançam nas atividades profissionais sob a perspectiva da sociologia das profissões e da vida cotidiana consideram a música não como um objeto isolado, mas como uma experiência social incluindo: os ambientes onde os jovens vivem e trabalham. Para a pesquisa isso significa também colocar de uma maneira ampla a questão da dimensão do sentido do fazer musical, ao invés de se restringir à análise, descrição e explicação de fenômenos sonoros. Os percursos de profissionalização no campo da música a serem apreendidos e analisados, mesmo que possam ser localizados à margem das instituições formadores musicais, fazem parte de uma agenda contemporânea e engajada com as questões do mundo do trabalho e qualidade de vida para os jovens.

4. Exemplo 2 - Digitalização e ensino de instrumentos musicais: uma pesquisa em andamento sobre as interações sociais nas/e redes digitais (por Antonio Chagas Neto)

A sociedade contemporânea tem vivenciado intensas transformações a partir da mudança social digitalizada em várias áreas de conhecimento. No caso da educação musical, este fator pode ser observado a partir das inúmeras relações estabelecidas na ampla trama de redes digitais que permeiam a formação e atuação dos professores de música.

O foco principal desta pesquisa é compreender as interações sociais em aulas de flauta doce através da internet em disciplinas de cursos de licenciatura em música/ educação musical a partir da perspectiva dos professores. Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: refletir sobre os conceitos de interação social em práticas musicais desenvolvidas em redes digitais; identificar características das interações estabelecidas no ensino de instrumento musical ocorridas em redes digitais e; discutir as possíveis consequências das interações nas redes digitais para a profissionalização do professor de música.

Participam da pesquisa professores de flauta doce de instituições de ensino superior de diferentes partes do Brasil. Foi enviado um e-mail para cada participante contendo um questionário autoadministrado com questões sobre suas experiências e sentimentos ao realizar o ensino de flauta doce através da internet em cursos de licenciatura em música. Dos 18 professores que estavam dentro dos critérios estabelecidos para a participação, 15 responderam ao questionário dentro do período estabelecido.

A construção do questionário passou por várias etapas. Primeiro, foram consultados autores sobre o assunto, como Hill e Hill (2012), Labes (1998) e Gil (1989), que nortearam, inicialmente, os principais aspectos e cuidados que tal ferramenta deve possuir. Na construção do questionário, atentou-se sempre para os objetivos centrais da pesquisa e os cuidados necessários para que tanto as perguntas quantos as respostas dos participantes fossem fornecidas de forma clara e confortável. A versão final do questionário continha perguntas abertas e fechadas, com a possibilidade de três percursos diferentes a partir das próprias experiências dos participantes.

A análise dos dados foi efetuada de forma qualitativa. Para isso, usou-se inicialmente como base o formato empregado por Bourdieu no livro *A Distinção* (2007), onde as respostas abertas e fechadas fornecidas pelos participantes são transpostas em formato de texto, com um cuidado de contextualizar todo o aspecto metodológico, o tipo de pergunta efetuado e até as possíveis fragilidades características de uma pesquisa científica. Desta forma, para a minha análise de dados, identifiquei as questões centrais dos meus objetivos específicos em cada uma das respostas fornecidas pelos professores e as transpus em um texto corrido.

É importante ressaltar que as informações apareciam muitas vezes entrelaçadas e em diferentes respostas, necessitando assim um cuidadoso olhar para as informações que eram fornecidas de maneira direta e indireta. A partir disso, foi possível compreender mais a fundo cada participante, enxergando-os tanto de maneira individual, quanto transversalizar as informações fornecidas, entendo-os enquanto professores universitários de flauta doce.

A base teórica utilizada nesta pesquisa fundamentou-se, principalmente, nos conceitos de interação social utilizados por Goffman (2010) e suas transformações em relação aos aspectos digitais (THOMPSON, 2018); o conceito de digitalização trazido por Jörissen, Kröner e Unterberg (2019); e as perspectivas das teorias do cotidiano (SOUZA, 2013 e MARTINS, 2008).

Por meio do intenso estudo realizado por Goffman sobre a interação social face a face, foi possível perceber a importância do contato entre as pessoas para a determinação de seus próprios comportamentos. A troca de olhares, as impressões fornecidas de maneira intencional ou não, e o engajamento na situação são fatores primordiais para na o estabelecimento desta situação (GOFFMAN, 2010). Sendo assim, ao serem transportadas para os meios digitais, as aulas de flauta doce nas universidades assim como tantas outras - foram drasticamente alteradas, havendo, por exemplo, até momentos de ausência da percepção visual dos alunos por partes dos professores.

Para Thompson (2018, p. 19) deve-se "ver que o uso dos meios de comunicação está relacionado à criação de novas formas de ação e interação, novos tipos de relações sociais e novas formas de relacionamento com os outros e consigo mesmo" (p. 20). Segundo este autor, o conceito de interação mediada *on-line* busca captar "as novas formas de ação e interação que foram criadas pela comunicação mediada por computador que ocorrem em ambientes *on-line*" e que "envolve a extensão das relações sociais através do espaço e do tempo e certo estreitamento no leque de pistas simbólicas" (p. 20).

Segundo Jörissen (2019, p. 7) "a 'digitalidade' refere-se a mais do que apenas o domínio dos dispositivos tecnológicos em nossa vida cotidiana", mas como "um processo de mudança social e cultural"[1] (Ibidem). Lidar com essas transformações pode ser algo muito impactante para os professores, o que pode gerar um sentimento de estarem "socialmente

[1] Tradução nossa.

ameaçados" (MARTINS, 2008, s/n) a partir do momento em que "o mundo que conhecem será colocado em xeque" (Ibidem). Sendo assim, professores que deram aula, exclusivamente de maneira presencial, também poderiam se sentir socialmente ameaçados a partir de elementos como: ter que fazer de uma forma diferente, as diversas minúcias da sua profissão; reaprender a ensinar, onde agora necessita aprender com o aluno como ensinar, o que ensinar, quando ensinar; além da adaptação às novas ferramentas, o novo sentido de tempo e espaço de uma aula.

Até o momento, foi possível perceber que grande parte dos profissionais que participaram da pesquisa havia ministrado aulas de flauta doce através da internet apenas durante a pandemia de COVID-19, alterando assim a forma habitualmente utilizada na condução das aulas, seja pela necessidade em aprender a utilizar novas ferramentas; a adequação às restrições provenientes das plataformas utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e, inclusive, da alteração metodológica adotada pelo docente.

A pesquisa está em sua fase final, onde os dados ainda estão sendo analisados. Com isso, outras informações ainda serão reveladas, as quais proporcionarão uma melhor compreensão sobre como eram estabelecidas as interações sociais em aulas de flauta doce através da internet em disciplinas de cursos de licenciatura em música/ educação musical no Brasil a partir da perspectiva dos professores.

5. Exemplo 3 - O ensino de práticas vocais realizado por estudantes de música e a digitalização (por Michelle Arype Girardi Lorenzetti)

Os cursos de Licenciatura em Música no Brasil, com suas devidas especificidades, possuem o objetivo de preparar os profissionais para atuarem no campo da educação musical. Os campos de atuação nos quais os estudantes se inserem são variados, sendo: escolas de educação básica, escolas de música, projetos sociais, aulas particulares, igrejas, entre outros. Neste cenário, observa-se que há uma profissionalização precoce daqueles que trabalham com educação musical, algo que vem sendo discutido na área de música

(TRAVASSOS, 1999; REQUIÃO, 2002; MORATO, 2009; MORATO, 2010[2]; VIEIRA, 2017; entre outros).

O objetivo dessa pesquisa é compreender o processo de profissionalização de estudantes de música considerando suas ações de ensino e atividades de práticas vocais propostas nas redes digitais, ou seja, com o ensino de canto *on-line*. A compreensão de profissionalização adotada neste estudo parte da ideia dos processos pelos quais licenciandos(as) em música vão se inserindo no mercado de trabalho, especialmente no ambiente digital sob um viés da Sociologia das Profissões e Sociologia da Vida Cotidiana.

Nicolaci-da-Costa (2013, p. 102) afirma que a internet como forma de inserção no mercado de trabalho "se configura como um novo fenômeno" e recomenda para aqueles "que se dedicam a estudar o quotidiano e a cultura [de] jovens" que busquem compreendê-lo. A autora discute, a partir da ideia de profissionalização da criatividade, exemplos de exposição *on-line*, no qual jovens exploram possibilidades de profissionalização através das redes. Nicolaci-da-Costa (2013, p. 102) analisa que, apesar deste fenômeno parecer "simples do ponto de vista individual, se insere num contexto socioeconômico e tecnológico bastante complexo".

A revisão de literatura foi feita a partir de três conceitos: as práticas vocais na educação musical, a profissionalização na música, especialmente na licenciatura, e as redes digitais na educação musical.

O canto pode ser descrito como prática vocal em uma ótica da sociologia da educação musical. Nesta perspectiva é algo que pode ser vivenciado "por qualquer um, sem fazer distinção entre o cantar, o cantarolar [...]" (SCHMELING, 2005, p. 16). A prática do canto é compreendida como "mais ampla e complexa que os aspectos de ordem sonora, musical, estética e artística. Por conta dessa compreensão, nos últimos anos, alguns autores começam a expandir este olhar" (SOUZA et al., 2009, p. 985). Outros autores também apresentam esta perspectiva como Specht (2015) e Schmelling (2005).

Entrelaçamentos sobre ensino e aprendizado de canto que ocorrem em mídias sociais, mais especificamente o *YouTube*, foram investigados por Marques (2021). Especificamente sobre os processos de ensino e aprendizagem de canto Marques (2021)

[2] Morato (2010, p. 1) realiza uma revisão bibliográfica a partir de sua tese (MORATO, 2009) visando "fomentar a compreensão da construção social da profissão em música".

identificou nove trabalhos, sendo trazidas “discussões sobre especificidades referentes à técnica, formação e preparação vocal em diferentes contextos, assim como a própria formação profissional dos envolvidos em tais processos” (MARQUES, 2021, p. 20).

Em âmbito internacional, o uso de tecnologias inovadoras no “treinamento” do canto, as questões de uma cultura tecnológica, e a necessidade de formar futuros professores a partir da observação do contexto da pandemia de COVID-19 são tópicos apresentados por Ovcharenko et al. (2020). Destaco também os trabalhos que surgiram a partir da pandemia como os de Lorenzetti (2020) e Tragtenberg; Rauber (2020).

A profissionalização em música, no Brasil, já foi investigada por diversos autores (TRAVASSOS, 1999; MORATO, 2009; RAUBER, 2017; VIEIRA, 2017). Rauber (2017), utiliza o conceito de Keller (1996, p. 72) para definir profissionalização como “o processo através do qual as pessoas ganham a vida com um certo tipo de atividade e adquirem um controle sobre a mesma” e “defendem o valor do serviço prestado à sociedade”. Travassos (1999) define o músico profissional não só como aquele que exerce atividades remuneradas, mas também a partir de suas relações sociais, o que, segundo Rauber (2017, p. 41) “torna-se um dos alicerces para a profissionalização”.

Outro conceito importante para a presente pesquisa é o de “redes digitais” que vem sendo estudado, na educação musical brasileira, por autores como Cernev (2016, 2017), Araldi (2014), Araldi-Beltrame (2016). Nessa discussão pode-se incluir os conceitos “Digitalisierung” (“digitalização”) e “Digitalität” (“digitalidade”) abordados sob diferente perspectiva por autores alemães como Jörissen et al. (2019). “Digitälitat” não se refere somente aos meios digitais, mas às mudanças de relação e possibilidades (JÖRISSEN et al., 2019, p. 109).

Os trabalhos revisados contribuem para a reflexão sobre conceitos, concepções e procedimentos metodológicos para lidar com as práticas vocais na/através da internet e as particularidades de um início da profissionalização de estudantes da licenciatura em música.

No decorrer da pesquisa observou-se muitas pessoas já formadas em música atuando no ensino de canto nas redes digitais. No *Instagram* são muitos licenciandos(as) e licenciados(as) em música que divulgam através de imagens, vídeos e textos seu trabalho com ensino de canto. Assim, juntamente com a indicação de pessoas da área, foram

identificados possíveis colaboradores de diferentes instituições de ensino superior brasileiras e que atuam com ensino de canto *on-line*.

A partir de uma abordagem qualitativa, foram utilizados questionários *on-line* autoadministrados. Para a elaboração do questionário foi fundamental identificar práticas vocais oferecidas em diferentes formatos de trabalho com canto *on-line* tais como: aulas individuais ao vivo, aulas em grupo ao vivo, mentorias / atendimentos, grupo de estudo, oficina*, workshop, live*, curso ao vivo, curso gravado e ensaio.

Até o presente momento foi finalizado o questionário e realizado um estudo piloto com o mesmo, contando com a colaboração de três pessoas com perfis diferentes: uma que já concluiu a licenciatura em música, outra que está na licenciatura em música e outra que é licenciada e atua como docente em um curso de licenciatura em música.

A partir das primeiras buscas realizadas para elaboração do questionário e do piloto já é possível observar a transformação no jeito de trabalhar e os vários modos de ser professor neste ambiente *on-line*. Este estudo poderá contribuir neste contexto atual no qual muitos alunos em formação acadêmica e já formados precisam repensar seus espaços de atuação profissional.

6. Algumas reflexões

Quando a pandemia provocada pela doença do coronavírus (COVID-19) foi anunciada, em março de 2020, muitas instituições de ensino saltaram da modalidade de ensino presencial para o ensino totalmente *on-line* O ensino *on-line* exigido pelo distanciamento físico apenas foi acelerado diante de inúmeras transformações que estavam por vir e que já haviam sido anunciadas pela cultura digital presente antes da pandemia.

O ensino/aprendizagem *on-line* passou a exigir interações em espaço e lugares que escapam dos limites nos quais a presencialidade acontece. No caso de licenciandos e licenciados em música que trabalham com o canto tendo as redes digitais como suporte percebe-se inúmeras possibilidades didáticas que ocorrem em vários espaços e lugares virtuais que se tornam comunidades de compartilhamento, transmissão e engajamento colaborativo (PICCIANO, 2017). Desta forma são construídos outros cenários educativo-

musicais à margem das instituições, mas, também, de igual importância para a profissionalização do ser professor(a) de música.

Captar como essas práticas de digitalização interferem no trabalho de professore(as) de música é o interesse dos três estudos aqui apresentados.

Para as primeiras etapas das pesquisas, apresentadas nos Exemplos 2 e 3, adotamos como técnica de coleta de dados o questionário *on-line.* Geralmente utilizado em pesquisa para levantamento de grande quantidade de dados, os questionários vêm ganhando também sua importância em trabalhos de cunho qualitativo. Dentre as vantagens desta técnica destaca-se o uso de questões objetivas com a facilidade de respondê-las, o uso do tempo que é de escolha dos respondentes, o baixo custo e a garantia do anonimato. Como desvantagens é frequente as críticas em relação à dificuldade de se propor questões abertas, esclarecer dúvidas com os pesquisadores, redação polarizada ou ambígua. Levando em conta essas considerações tivemos o cuidado de seguir as recomendações de Gil (1989) quanto: à formulação das perguntas de maneira clara, concreta e precisa"; à consideração do "sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação"; à possibilidade da pergunta ter "uma única interpretação"; ao cuidado de evitar a indução ou sugestão de respostas e elaborar perguntas que se refiram a uma "única ideia de cada vez" (GIL, 1989, p. 132).

Neste processo de elaboração está presente um modo qualitativo de fazer pesquisa como propor questões em número adequado, pensar nas perguntas de forma a acessar respostas à formulação delas, pensar na ordem das questões, de tal forma a criar conexões e possibilitar futuros enredos e histórias contadas na análise dos dados. Todos estes aspectos são fundamentais para se chegar a uma análise das respostas dadas que nos três casos aqui apresentados tratar-se-ão de uma análise qualitativa dos dados.

Referências

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e mudanças na aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais na aprendizagem online. In: III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM). 2014, Rio de Janeiro. *Anais...* p. 357-366.

ARALDI-BELTRAME, Juciane. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa*: uma análise das práticas de produtores musicais. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Ed. Porto, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção*: crítica social do julgamento. Tradução: Daniela Kern; Guilherme Teixeira. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre – RS: Zouk. 2007.

CERNEV, Francine Kemmer. Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música, *Música em Contexto*, Brasília No. 1 (2016): 9-26.

CERNEV, Francine Kemmer. Ensino, Aprendizagem e Formação: o uso das mídias sociais pelos licenciados de música. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2017, Natal. *Anais*. Natal: ISME/ABEM, 2017.

GARCIA CANCLINI, Néstor; URTEAGA, Maritza (Coords.). *Cultura y desarrollo*: una visión crítica desde los jóvenes. Buenos Aires: Paidós, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1989.

GOFFMAN, Erving. *Comportamentos em Lugares Públicos:* notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

HAGENER, Malte; HEDIGER, Vinzenz (Hg.). Medienkultur und Bildung: Ästhetische Erziehung im Zeitalter digitaler Netzwerke Frankfurt/New York: Campus, 2015.

HILL, Manuela; HILL, Andrew. *Investigação por questionário*. Lisboa: Sílabo, 2012.

JÖRISSEN, Benjamin; AHLERS, Michael; DONNER, Martin; WERNICKE, Carsten. MIDAKuK: Musikalische Interface-Designs: Augmentierte Kreativität und Konnektivität. In: JÖRISSEN, Benjamin; KRÖNER, Stephan; UNTERBERG, Lisa (Org). *Forschung zur Digitalisierung in der Kulturellen Bildung.* München: kopaed, 2019. Disponível em: <https://www.pedocs.de/volltexte/2020/18486/pdf/Joerissen_Kroener_Unterberg_2019_Forschung_zur_Digitalisierung.pdf>. Acesso em: 28 mar.2021.

JÖRISSEN, Benjamin; KRÖNER, Stephan; UNTERBERG, Lisa (Org). *Forschung zur Digitalisierung in der Kulturellen Bildung.* München: kopaed, 2019. Disponível em: <https://www.pedocs.de/volltexte/2020/18486/pdf/Joerissen_Kroener_Unterberg_2019_Forschung_zur_Digitalisierung.pdf>. Acesso em: 28 mar.2021.

LABES, Emerson Moises. *Questionário:* do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

LAUFFER, Jürgen; RÖLLECKE, Renate. Lieben, liken, spielen: digitale Kommunikation und Selbstdarstellung Jugendlicher heute; medienpädagogische Konzepte und Perspektiven; Beiträge aus Forschung und Praxis; prämierte Medienprojekte / [GMK, Gesellschaft für Medienpädagogik und Kommunikationskultur]. Jürgen Lauffer/Renate Röllecke (Hrsg.) München: kopaed, 2014.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Aulas de canto online e socialização: um relato de experiência. In: Anais do XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* Online. 2020.

MACHADO PAIS, José. Paradigmas sociológicos na análise da vida quotidiana. *Análise social*, v. XXII, n° 90, p. 7-57, 1986.

MACHADO PAIS, José. Vida cotidiana: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais*: aspectos e características de vídeos no YouTube. 2021. Monografia (Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MARTINS, José de Souza. A sociologia que examina as margens, os sonhos e as esperanças. Entrevista concedida a Marcos Oliveira e Mariluce Moura. *Revista FAPESP*. São Paulo. Edição 147. 2008. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/jose-de-souza-martins/.> Acesso em: 05.abr.2022.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. A pesquisa em colaboração com o professor: vivências de campo em etnografia crítica de sala de aula. *In*: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de (Org.) *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 85-100. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

MERRIAM, Sharan B. *Qualitative research and case study applications in education*. 2nd ed. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998.

MIHAILIDIS, Paul. Media Literacy and the Emerging Citizen: Youth, Engagement and Participation in Digital Culture New York: Peter Lang, 2014.

MORATO, Cíntia Thais. Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo

sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009. 307f. Tese (Doutorado), Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

MORATO, Cíntia Thais. A formação profissional em música: uma reflexão pensada sob o ponto de vista da construção social da profissão musical. *Anais* do XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Talentos on-line: a profissionalização da criatividade via internet. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; PAIS, José Machado (Org). *Criatividade & profissionalização*: jovens, subjetividades e horizontes profissionais. Lisboa: ICS - Imprensa de Ciências Sociais, 2013.

OVCHARENKO, Nataliya. A. et al. Innovative Technologies in Vocal Training: Technological Culture Formation of Future Musical Art Teachers. *Journal of History Culture and Art Research*, v. 9, n. 3, p. 115-126, set. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.7596/taksad.v9i3.2729.

PASSERON, Jean-Claude; REVEL, Jacques (Org.). *Penser par cas*. Paris: Editions EHESS, 2005. (Coleção Enquête)

PICCIANO, Anthony G. Theories and frameworks for online education: Seeking an integrated model. *Online Learning*, v.21, n.3, p. 166-190, 2017. doi: 10.24059/olj.v21i3.1225

RAUBER, Gustavo Luís. Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral. 2017. 230f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical). UFRGS, Porto Alegre, 2017.

REQUIÃO, Luciana. *O músico-professor*: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas – a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. Rio de Janeiro, Booklink, 2002.

ROLF, Arno; SAGAWE, Arno. Des Googles Kern und andere Spinnennetze: Die Architektur der digitalen Gesellschaft Konstanz: UVK, 2015.

SALGADO E SILVA, José Alberto. Construindo a profissão musical: uma etnografia entre estudantes universitários de música. 2005. 289f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2005.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas*: um estudo de caso com jovens. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 38-44, mar. 2004.

SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo. In: *Anais*: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Londrina – Out. 2009. p. 985-992.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. IN: LOURO, A. L; SOUZA, J. *Educação Musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo editorial. 2013, p. 11-30.

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SPECHT, Ana Claudia. *Formando e se transformando no cantar*: dois estudos de caso. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SPRENGER, Florian e ENGEMANN, Christoph (Hg.). *Internet der Dinge*: Über smarte Objekte, intelligente Umgebungen und die technische Durchdringung der Welt. Bielefeld: transcript, 2015.

STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa*: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

THOMPSON, John B. A interação mediada na era digital. *Revista MATRIZes*. Vol. 12, N. 3. 2018, p. 17 - 44.

TRAGTENBERG, Lucila; RAUBER, Rogério. Interrelações educativas e criativas nas redes. *Anais*... XIII Simpósio Nacional da ABCiber. Rio de Janeiro, 2020.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p 119- 144, outubro de 1999.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias formativas profissionais em música*: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza. 2017. 266f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.